



Trabalho 1670

VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES FRENTE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ana Carolina Rodrigues de Almeida¹
Fatima Dayanne Wirtzbiki Ferreira²
Ana Irys Bezerra de Sousa³
Suiany Marques Leite⁴
Priscila de Vasconcelos Monteiro⁵
Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) sempre estiveram presentes como um problema de saúde pública, entretanto, com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sua prevenção e tratamento tornou-se foco de campanhas. O fato de estarem vivenciando romances e iniciando precocemente sua vida sexual faz com que os jovens se deparem com situações inusitadas de DST (Doença Sexualmente Transmissível), inclusive AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) ¹. Frente à percepção de risco e de vulnerabilidade às DST/AIDS pelas quais vivem os adolescentes, os métodos de educação e prevenção devem ser alvo de atenção e transformações contínuas. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro e sua equipe técnica, atuam de maneira imprescindível à promoção da saúde dessa população. Os profissionais da saúde através de ações educativas devem informar a população sobre a prevenção e os riscos das DST, bem como estimular a procura pelos Serviços de Saúde quando perceberem sintomas sugestivos de uma DST. O enfermeiro deve necessariamente reconhecer os fatores de risco nos quais os adolescentes estão inseridos, e articular as intervenções necessárias para a melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Para tanto, se faz necessário estabelecer uma relação de empatia entre usuário e equipe de saúde de forma a informar e explicar terminologias e temas referentes às DST/HIV/AIDS². Nesse âmbito, a enfermagem torna-se um dispositivo importante para a disseminação de saberes e estreitamento de laços. Devido ao grande volume de pesquisas na área da enfermagem, percebeu-se a necessidade de realizar uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro junto aos adolescentes na orientação, prevenção e promoção da saúde com foco nas DST/AIDS. Com isso, questionou-se qual a atuação do enfermeiro frente às vulnerabilidades dos adolescentes às DST? O estudo objetivou identificar a atuação do enfermeiro frente à temática relacionada às Doenças Sexualmente Transmissíveis junto aos adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando todas as bases de dados disponíveis no período de julho e agosto de 2012. Com o fim de manter o rigor científico, optou-se por realizá-la em seis etapas, como explicita Ganong (1987) ³. Na primeira elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: quais as intervenções do enfermeiro frente às vulnerabilidades dos adolescentes às DST? Na segunda etapa definiram-se as bases de dados e os critérios de inclusão e exclusão. Utilizou-se como descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Adolescente e Enfermagem. Foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados entre o período de 2007 a 2011 e estar em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: publicados em língua estrangeira, relatos de experiências, teses e

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). carolinnna.almeida@gmail.com

2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

4. Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Ceará.

5. Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem



Trabalho 1670

dissertações. Após aplicação dos critérios obteve-se um total de 1027 artigos científicos. Na terceira etapa foi elaborado e aplicado formulário para coleta dos dados contendo perguntas referentes aos objetivos, metodologia e resultados obtidos nos estudos. Na quarta, as publicações foram analisadas criticamente após leitura do conteúdo coletado, nesta etapa foram excluídos estudos que não respondiam aos objetivos da presente revisão, obtendo-se um total de 12 publicações. A quinta etapa abordou a discussão dos resultados e a identificação de lacunas do conhecimento acerca da temática. Na sexta etapa realizou-se a formatação e elaboração da revisão. Embora o surgimento das DSTs remonte à história da humanidade, e apesar de estar ocorrendo um aumento das publicações sobre a temática nos últimos anos, faz-se necessário a realização de estudos na área da enfermagem que visem significar a produção científica já produzida. Levando em consideração a vulnerabilidade e as transições psicológicas e hormonais características dos adolescentes, faz-se necessário uma análise mais crítica e reflexiva dos casos notificados de infecções por DST/HIV nessa determinada faixa etária. Um olhar mais aprofundado evidencia aumento no número de infecções por DST e HIV, que associados a fatores socioeconômicos e culturais, têm profundas repercussões na qualidade de vida dessa população⁴. Essa vulnerabilidade está diretamente relacionada com os riscos físicos, sociais e emocionais, que acabam sendo fatores desencadeantes de exposições à prática sexual não segura, elevando assim aos riscos de contraírem infecções por DST/AIDS. De 1980 até junho de 2011 foram registrados 608.230 casos de AIDS no Brasil. Na população jovem, a taxa de incidência tem aumentado progressivamente e a prevalência da infecção, do mesmo modo, apresenta tendência de aumento⁵. O profissional de enfermagem, ao planejar e ao desenvolver ações junto à população adolescente, principalmente atividades educativas, deverá estar aberto ao diálogo e sensível para perceber as necessidades do grupo, de forma que os conteúdos abordados atendam às expectativas dos próprios adolescentes. Antes de tudo, faz-se necessário que estes profissionais tenham um conhecimento mais amplo para poder transferi-lo. A detecção de fatores de risco, a promoção da educação em saúde por meio de palestras e/ou grupos de estudo tem contribuído diretamente para o diagnóstico precoce, adesão e tratamento efetivo do usuário e de seu parceiro sexual. Considera-se que o enfermeiro tem o papel imprescindível na disseminação de saberes e na decisão das intervenções necessárias. Informações sobre o autocuidado e os enfrentamentos individuais e coletivos referentes à sexualidade são exemplos de intervenções que o enfermeiro pode articular junto de sua equipe técnica. As intervenções do enfermeiro devem englobar desde o levantamento de dados bastante delineado, até ações de cunho educativo e preventivo. Abordar a sexualidade dos adolescentes de forma objetiva com orientações claras e precisas pode ajuda-los a ter uma vida sexual mais segura e saudável. O enfermeiro deve reconhecer os fatores de risco associados às doenças sexualmente transmissíveis para com o público adolescente, a fim de melhor orientar, tratar e encaminhar ao serviço especializado os indivíduos com maior potencial de desenvolver os adoecimentos. (1) Koerich MS, Baggio MA, Backes MTS, Backes DS, Carvalho JN, Meirelles BHS, et al. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):265-71. (2) Souza V, Czeresnia D, Natividade C. Aconselhamento na prevenção do HIV: olhar dos usuários de um centro de testagem. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(7):1536-44, jul, 2008. (3) Ganong LH. Integrative reviews of nursing research: Res. Nurs. Health, 1987. (4) Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(1):165-72. (5) BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília (DF); 2012.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Adolescente e Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.